

SIMPÓSIO AT013

A LITERATURA INDÍGENA E SUA RELAÇÃO COM PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES DA ZONA LESTE DE MANAUS. PIB/LLA 0009/2018

MARIALVES, Débora Vieira
UFAM
debora26viera@hotmail.com

Freitas, Paulo Roberto Souza
UFAM
psouzafreitas@uol.com.br

Resumo: Sabe-se que a literatura é uma maneira pela qual os povos expressam seus sentimentos a respeito de suas histórias de vida, suas vivências culturais, sociais e familiares, dentre outros, tem-se a intenção de descobrir qual a relação ou o grau de conhecimento dos professores e dirigentes das escolas públicas da Zona Leste de Manaus, para com esses povos, pois o favorecimento ou não da divulgação entre os jovens de obras de autores indígenas do Estado do Amazonas está diretamente ligada ao poder de atuação desses dirigentes. A abordagem teórica é a Análise de Discurso. A metodologia deu-se através de questionário fechado, desenvolvido encaixa-se numa abordagem quali-quantitativa, em que os resultados obtidos são relevantes para uma análise discursiva mediante o silenciamento da literatura indígena nas 11 escolas pesquisadas na zona leste de Manaus.

Palavras-chave: Povos Indígenas; literatura; escola pública; silenciamento.

Abstract: It is known that literature is a way in which people express their feelings about their life histories, their cultural, social and family experiences, among others, have the intention of discovering the relationship or degree of knowledge Of the teachers and leaders of the public schools of the East Zone of Manaus, to these peoples, because the favoring or not of the dissemination among the young people of works of indigenous authors of the state of Amazonas is directly linked to the power of action of these leaders . The theoretical approach is discourse analysis. The methodology was carried out through a closed questionnaire, developed in a qualitative-quantitative approach, in which the results obtained are relevant for a discursive analysis by silting the indigenous literature in the 11 schools Surveyed in the East zone of Manaus

Keywords: Keywords: Indigenous Peoples; literature; public school; mute.

Introdução

A Educação escolar indígena é alicerçada em um novo paradigma educacional de respeito à interculturalidade, ao multilinguismo e a etnicidade. A Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatória a inserção da temática das Culturas e das Histórias dos Povos Indígenas nos currículos das escolas brasileiras este projeto vem investigar se a mesma é trabalhada nas escolas públicas da zona leste de Manaus.

O processo de instalação dos índios em nosso território é compreendido a partir das teorias que discutem a ocupação do continente americano. Segundo algumas pesquisas, os primeiros grupos humanos que aqui chegaram eram provavelmente oriundos de regiões da Ásia e da Oceania. Com o passar dos séculos, essas populações pré-históricas se espalharam pela América e, conseqüentemente, deram origem a uma infinidade de civilizações e culturas.

Atualmente, são mais de 225 etnias ou sociedades indígenas no Brasil, com 180 línguas e dialetos distintos. Esses grupos estão espalhados em praticamente todo o território nacional, sendo a região Norte a que possui o maior número de índios, em especial o estado do Amazonas – 17% do total. Algumas tribos são isoladas, não havendo muitas informações sobre elas, conforme dados da Fundação Nacional do Índio- FUNAI.

Sabendo que a literatura indígena é conhecida pela maneira dos povos expressarem seus sentimentos a respeito de suas histórias de vida, suas vivências culturais, sociais e familiares, dentre outros, tem-se a intensão de mostrar no projeto de pesquisa qual a relação ou o grau de conhecimento da literatura indígena dos professores e dirigentes das escolas públicas da zona leste de Manaus .

Tem-se a curiosidade em conhecer mais sobre a essência cultural e as raízes de um povo que tem suas histórias escritas pouco divulgada, por fim, se tem interesse dos professores sobre o assunto em estudo.

1. O povo indígena

Antes do descobrimento do Brasil, o território já era habitado por povos nativos, nesse caso, os índios. Ao analisar a linha do tempo na história é notória

que os indígenas têm sido alvo de múltiplas imagens e considerações por parte dos homens “brancos” e são marcados excessivamente por preconceitos e ignorâncias. Com a chegada dos portugueses e europeus que por aqui se alojaram, os nativos foram objetos de diferentes conceituações e críticas quanto as suas características, as capacidade, comportamentos e a natureza humana e espirituais.

Alguns religiosos europeus, por exemplo, duvidavam que os índios tivessem alma. Outros não acreditavam que os nativos pertencessem à natureza humana pois, segundo eles, os indígenas mais pareciam animais selvagens. Estas são algumas maneiras diferentes de como “os brancos” concebem a totalidade dos povos indígenas a partir da visão etnocêntrica predominante no mundo ocidental europeu. (LUCIANO,2006,p.34)

A sociedade majoritária brasileira, penetrada pela visão evolucionada da história e das culturas, continua declarando os povos indígenas como cultura inferior, cuja única compreensão é a assimilação a cultura global. Os povos indígenas, com forte convicção de inferioridade, encaram duplo desafio: lutar pela sua identidade e pela conquista de direitos e de cidadania nacional e global.

As diferenças e os preconceitos são fatores que geram ignorância sobre o mundo indígena suas principais causas e origens precisam ser rapidamente superados. Um mundo que se determina como moderno e civilizado não pode aceitar coexistir com essa ausência de democracia racial, cultural e política.

2. Na análise do discurso

Na análise do discurso (AD) que consiste em analisar estruturas de textos e, a partir disto, assimilar as construções ideológicas presentes no mesmo. A análise contextual da estrutura discursiva é constituída pela linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. Ou seja, influenciadas pelo contexto político-social em que o autor está inserido.

Segundo Eni Orlandi o real da língua não é da mesma ordem do real da história. E a noção fundamental em AD (a de discurso) emerge a partir do

momento em que a língua e a história se trespagam, produzindo “a forma material (não abstrata como a da linguística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos” (Orlandi,2009,p. 19).

Para entende, na concepção discursiva, iremos alencar formas de entender o silêncio, já que na Análise do Discurso (AD), a direção se faz em vários sentido, e não numa linha reta.

“o silêncio significa de múltiplas maneiras e é o objetivo de reflexão de teorias distintas: de filósofos, de psicanalistas, de semiológicos, de etnológicos, e até mesmo os linguistas se interessam pelo silêncio, sob a etiqueta da elipse e do implícito. Além disso, há silêncios múltiplos: o silêncio das emoções, o místico, o da contemplação, o da introspecção, o da revolta, o da resistência, o da disciplina, o do exercício de poder, o da derrota da vontade etc.” (ORLANDI, 1997,p.42)

Nem um indivíduo é tão visível, nem um sentido tão certo, eis o que nos fica a mão quando examinamos a compreensão do modo de significação do silêncio. Através da noção de silêncio, como veremos, a própria percepção de segura de alarga para compreender qualquer processo de silenciamento que limite o sujeito no percurso de sentidos.

3. Resultado dos dados coletados

Os dados foram analisados através dos resultados obtidos na aplicação do questionário em 11 escolas públicas da zona leste de Manaus , indicados na estatística com valores percentuais do número das respostas dos gestores, pedagogos e professores . As análises dos resultados serão apresentadas na sequência.

Na questão 1 foi perguntado: durante a formação acadêmica, quantos lhe foi fornecido de literatura indígena do Amazonas; as respostas eram objetivas. Os resultados obtidos estão no gráfico a baixo.



Observa-se que a maioria dos entrevistados 53% não tiveram absolutamente nada de fornecimentos na sua formação acadêmica sobre a literatura indígena; 39% disseram que lhe foi fornecido muito pouco e 8% não quiseram responder. De acordo com o resultado, é preciso rever a metodologia desse ensino, buscar um recurso para desenvolver atividades que direcionem o aluno à exploração, observação, reflexão e interpretação do assunto de literatura indígena, para superar e sanar essa falta de fornecimento de conteúdo.

Na questão 2 foi perguntado: durante a formação pós universitário, quantas oportunidades tiveram de conhecer a literatura de autoria indígena; as respostas eram objetivas. Os resultados obtidos estão no gráfico a baixo.

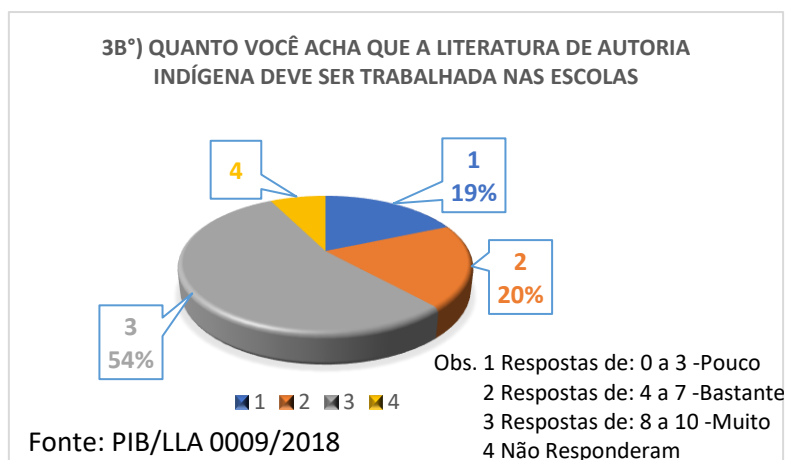


Observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa 46% não tiveram a oportunidade de conhecer a literatura de autoria indígena na sua formação pós universitária; 41% disseram que tiveram muito pouco oportunidade e conhecer e apenas 5% afirmaram que tiveram bastante oportunidade de conhecer a literatura de autoria indígena e 8% não responderam. Considerando os valores obtidos nos resultados, os entrevistados tiveram uma melhor visão do assunto mas que ainda tem muito a melhorar.

Na questão 3 foram divididas em 2 perguntas que corresponde de A e B; as respostas foram com atribuição de notas de 0 a 10, na qual as respostas de: 0 a 3 = Pouco, respostas de: 4 a 7 = Bastante e respostas de: 8 a 10 = Muito. Os resultados obtidos estão nos gráficos a baixo.



Observa-se que as respostas dos participante foram bem positivas 59% deles afirmaram que é importante os estudantes conhecerem a literatura de autoria indígena; 18% disseram que é bastante e apenas 13% garantem que é de pouca importância e 10% não responderam.



Observa-se que as respostas dos participante foram bem positivas 54% deles afirmaram que é importante a literatura de autoria indígena deve ser trabalhada nas escolas; 20% disseram que é bastante e 19% garantem que é de pouca importância e 7% não responderam.

O processo formativo do cidadão não dá oportunidade. Nas perguntas de número 1 quando é perguntado se durante a formação acadêmica, quantos lhe foi fornecido de literatura indígena do Amazonas e a respostas da maioria dos entrevistados é de 53% não tiveram absolutamente nada de fornecimentos; se

percebe o quanto não é ensinado na academia. Isso é reafirmado na segunda pergunta que diz: durante a formação pós universitário, quantas oportunidades tiveram de conhecer a literatura de autoria indígena e a resposta da maioria dos participantes da pesquisa que 46% que não tiveram a oportunidade de conhecer.

A que refere-se as respostas das perguntas de número 3, observa-se que os participante foram bem positivas 59% deles garantiram que é importante os estudantes conhecerem a literatura de autoria indígena; e 54% deles afirmaram que é importante a literatura de autoria indígena deve ser trabalhada nas escolas. É claro o silenciamento quando se cruza as perguntas.

4. Considerações finais

A literatura indígena não deve ser apenas conhecida, ela deve ser trabalhada nas escolas. Professores, pedagogos e gestores se dão conta desta literatura como um valor. Então, o que falta? Há um silenciamento da literatura indígena e principalmente de autoria indígena.

Aqueles que tem o controle local do ensino desconhecem e o desconhecendo não se interessam ou não vem está ausência como um problema. Dessa maneira, sob a ótica de pesquisadora, entendemos que é necessário um processo de motivação para esses professores e dirigentes para que haja o crescimento de leitores mais competentes no que diz respeito à literatura indígena.

Como cita A Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatória a inserção da temática das Culturas e das Histórias dos Povos Indígenas nos currículos das escolas brasileiras, a lei vem fortalecer posteriormente os alunos, pois ao reconhecer que essa literatura é importante tanto quanto as demais estaremos contribuindo para uma maior valorização da cultura e da literatura dos povos indígenas do Amazonas. O sujeito que aprende a valorizar as diferenças, conhece a si mesmo e se reconhecem no outro.

Referências

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. 233p. (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes n. 1.

ORLANDI, E. P. As formas do silêncio no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 1997

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. Metodologia da investigação Qualitativa e Quantitativa. 2 ed. Assunción, 2012.

Literatura Indígena. <http://www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena>. Acesso em 10/04/2018 as 22:35.

Literatura dos Povos Indígenas. <http://astrolabio.org.br/literatura-dos-povos-indigenas>. Acesso em 11/04/2018 as 8:49.